

UBUNTU: COSMOVISÃO AFRICANA, UMA MINHOCAS NO ESPAÇO DO SABER
ANCESTRAL DOS POVOS E SKI FI

Trabalho de Leila Lopes

*Para o teólogo congolês e doutor em sociologia **Bas'Ilele Malomalo**, toda existência é sagrada para os africanos, ou seja, há um pouco do divino em tudo o que existe. Por isso, “o Ubuntu retrata a cosmovisão do mundo negro-africano”*

***Roger Bastide** diz que *axé* designa em nagô a força invisível, a força mágico-sagrada de toda divindade, de todo ser animado, de todas as coisas. Neste pensamento, podemos observar que os povos vindos da África, chegando aqui no Brasil, se agarraram as suas origens para minimizar a saudade de sua origem, deixando aos seus descendentes a carga cultural que traziam na memória, no bater dos tambores, na comida, nas crenças, misturando essa carga cultural com a cultura européia trazida pelos portugueses, criando assim, a identidade cultural brasileira. Já para **Rehbein**, a cosmovisão define que *visão do mundo é uma compreensão que diz respeito a tudo. É uma interpretação desse mundo, de sua realidade global, que procura dar uma resposta às questões últimas do homem, no que diz respeito à sua origem e à sua meta final.* Assim, **Leila Negalaize**, afrofuturista, vem desenvolvendo sua base conceitual através da criação de sua arte e vivências no campo do corpo e da etnogastronomia; como um *buraco de minhoca*, que o matemático **Hermann Weyl** e o físico **John Archibald Wheeler** definiram como uma característica topológica, hipotética do contínuo espaço-tempo, capaz de conectar locais distantes no universo criando um atalho, permitindo viajar entre eles mais rápido do que a luz levaria para transitar pelo espaço normal. Através deste olhar entre ciência e filosofia de vida, podemos dizer que *para os povos negros, os buracos de minhoca, denominamos de Axé! Esta viagem tempo-espaço-terra faz com que a filosofia da negritude baseie-se no viver UBUNTU -Eu sou porque Nós somos!**